



MOÇÃO

Uma embarcação com destino à Itália levando a bordo cerca 700 imigrantes naufragou na madrugada de domingo 19 de Abril, nas águas do Mediterrâneo. Em 2014 a rota migratória do Mediterrâneo tornou-se a mais perigosa do mundo, com 3419 mortes.

Este ano, apenas desde Janeiro, este número já terá chegado perto das 1650 pessoas, segundo a Organização Internacional para as Migrações.

A União Europeia da austeridade e da indiferença reduziu drasticamente os meios de salvamento e resgate a migrantes no Mediterrâneo. Em contraste, nos últimos dias tem-se assistido no Mediterrâneo e uma solidariedade popular contrária à da UE: são centenas de barcos de pesca e da marinha mercante, civis que se fazem ao mar para tentar resgatar os náufragos.

A União Europeia, que se apressa a apoiar intervenções militares em países como a Síria ou a Líbia, ignora as vítimas dos conflitos que tentam escapar à guerra para encontrar uma vida melhor na Europa. Enquanto milhares morrem nas suas costas, a União Europeia observa, de braços cruzados. Pior: culpa as vítimas, os próprios migrantes, por procurarem uma vida decente fora de territórios devastados por secas, guerras, terrorismo e perseguição religiosa. A substituição do programa Mare Nostrum pela agência europeia Frontex e a sua operação Triton (significou menos procuras, menos resgates, menos verbas do que a Itália disponibilizava e portanto muitas mais mortes).

Os governos europeus e têm de assumir responsabilidades e lançar operações humanitárias para salvar vidas no mar.

A Encosta do Sol, que nos seus bairros de Alfovelos, Brandoa e Casal da Mira, acolhe no seu seio muitas das culturas e dos imigrantes que construíram e constroem o país e que fazem parte da sua população, não permanece indiferente perante esta barbárie.

A Assembleia de Freguesia da Encosta do Sol, reunida a 27 de Abril de 2015, delibera:

1. Declarar a sua solidariedade para com os imigrantes resgatados
2. Apresentar o seu pesar pelos milhares de vidas perdidas no Mediterrâneo
3. Enviar esta moção aos órgãos de comunicação social, à Organização Internacional para as Migrações e ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos e ao Parlamento Europeu

Alfovelos, 27 de Abril de 2015
O Grupo da CDU